

ÍNDICE

GERMÂNIA

Prefácio

Explicação

Capítulo 1

Limites da Germânia

Capítulo 2

Fatos germânicos

Capítulo 3

Hércules e Ulisses

Capítulo 4

Aspectos físicos

Capítulo 5

Recursos da terra

Capítulo 6

Armamentos. Direção da arte bélica

Capítulo 7

Reis. Chefes. Mulheres

Capítulo 8

Veleda e Aurínia

Capítulo 9

Mercúrio. Hércules. Marte

Capítulo 10

Augúrios e oráculos

Capítulo 11

Assembléia dos povos germânicos

Capítulo 12

Jurisdição

Capítulo 13

Dignidade das armas

Capítulo 14

Chefes para a vitória. Companheiros pelo príncipe

Capítulo 15

O tempo não dedicado à guerra

Capítulo 16

Habitam isolados e esparsos

Capítulo 17

Vestuário

Capítulo 18

Do matrimônio

Capítulo 19

Mulheres e libertos

Capítulo 20

Filhos robustos como os pais

Capítulo 21

Inimigos e amigos

Capítulo 22

Alimentos e cerveja

Capítulo 23

Alimentos e cerveja (bis)

Capítulo 24

Espetáculo

Capítulo 25

A direção dos lares

Capítulo 26

Agricultura

Capítulo 27

Funerais sem pompa

Capítulo 28

Gaulêses na Germânia. Germânicos na Gália

Capítulo 29

Bátavos. Matíacos-Campos

Capítulo 30

Os catos

Capítulo 31

Ainda os catos

Capítulo 32

Usípios e tenteros

Capítulo 33

Bruteros

Capítulo 34

Angrivários. Chamavos. Dulgibinos. Chasuaros

Capítulo 35

Chaucos e Frísios

Capítulo 36

Cheruscos e Fosos

Capítulo 37

Glória insígne ao renome dos Cimbrios

Capítulo 38

Suévos

Capítulo 39

Semnomes

Capítulo 40

Lombardos e os adoradores de Herta

Capítulo 41

Hermunduros

Capítulo 42

Nariscos. Marcomanos. Quados

Capítulo 43

Outros povos germânicos

Capítulo 44

Outros povos germânicos

Capítulo 45

Litoral dos mares suévos

Capítulo 46

Fim da Suévia. O mais é fabuloso

CORNÉLIO TÁCITO

GERMÂNIA
(DE ORIGINE ET SITU GERMANORUM)

Traduzido do original segundo o texto de Insel-Verlag,
Leipzig, com breves comentários.

JOÃO PENTEADO ERSKINE STEVENSON

(Do Departamento de Cultura da Reitoria da Universidade de São Paulo)

Para minhas filhinhas

BEATRIZ e RITINHA ALZIRA:

incentivo para os estudiosos das línguas
clássicas,

oferece o

PAPAI

GERMANIA

C. CORNELII TACITI HISTORICII
ILLVSTRIS XXX LIBRORVM
QVOS AEDIT FRAGMENTA
INCIPIVNT & PRIMO LIBER
TERCIVSDECIMVS VIXITQUE
SVB DOMICIANO

(Título do manuscrito de Tácito)

PREFÁCIO

do

Professor Doutor G. D. LEONI

(Da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae
e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo)

PREFAÇÃO

Todas as vezes que, ao abrir um livro, encontro a palavra “prefácio”, lembro-me da justa definição de um humorista: “O prefácio é aquilo que se escreve depois, se imprime antes e não se lê nem antes nem depois”... Numa palavra é inútil. Por isso talvez nunca me agrade escrever prefações para livros de outrem; e desta vez a exceção vem confirmar a regra. Quando o amigo João Penteado Erskine Stevenson, com especial cortesia, convidou-me para ler a tradução, e comentário apenas terminados, da “Germânica” de Tácito, confesso ter experimentado uma estranha sensação de prazer, que poderia ser interpretada assim: eis um estudioso dotado de bom gosto e de bom senso.

De fato, o bom gosto era justificado logo pela escolha da obra; o bom senso era determinado pela preocupação de dar ao patrimônio cultural de seu país a tradução de uma das mais nobres e perfeitas obras da historiografia latina.

Para dizer a verdade, sempre gostei de Tácito, como gosto de todos os escritores que mostram profunda humanidade. Mesmo se algumas vezes essa humanidade diminui a arte. Mas em Tácito, não é difícil ver o homem quase sempre unido à expressão artística: quando dizemos “estilo tacitano”, queremos dizer muito mais do que o simples periodizar ou as características da linguagem. O estilo, em Tácito, define mais o homem do que o artista.

Ora, poderíamos discutir o fato de que a objetividade do historiador deveria torná-lo completamente imune de qualquer paixão humana e que nas obras de Tácito demasiadas vezes notamos essa paixão; mas, se refletirmos bem, a paixão não nasce de fonte política, como em Salústio, nem tão pouco de uma parcialidade patriótica, como em Tito Lívio: a paixão de Tácito é moral, é civil, é social, logo verdadeiramente humana. Este vive, de fato, em época de transição, quando depois de absolutismo tirânico dos sucessores de Augusto, Roma conhece um novo período de bem estar com Nerva e Trajano; mas a alma do estudioso que indaga o passado oscilava entre a reação contra os excessos e a restauração político-moral dos imperadores “filósofos”.

Desse modo, somente, podemos explicar e compreender as idéias de Tácito que pareceriam antinômicas e que, ao contrário, são bem coerentes: ele pertencia àquele grupo, que diminuía cada vez mais, de cidadãos em cujas almas continuava o espírito republicano, mas cientes da própria fraqueza e da impossibilidade de conseguir aquilo que no coração almejavam, adaptavam-se ao presente estado da política, aceitando o império, invocando contudo para chefe de governo um homem que fosse digno de Roma por inteligência, costumes e valor.

Além disso, tal atitude explica como ele tivesse a certeza de narrar tudo, como um juiz imparcial, “sine ira et studio”, vendo todavia, mais facilmente o mal do que o bem e sentindo prazer em representar com cores sombrias aquele mal que via nos Césares e no Senado.

Eis porque Tácito não se preocupa em ligar os fatos em suas grandes linhas de desenvolvimento: seu conceito histórico não visa as grandes ações militares e políticas, mas observa com muito interesse o interior da história, os bastidores, os episódios, os casos particulares, tudo, enfim, o que serve para traçar os caracteres das personagens e para iluminar os moventes psicológicos e morais das ações.

* * *

O melhor exemplo dessa moralidade o encontramos justamente nas duas perfeitas monografias: Agrícola e Germânia. Pelo que diz respeito, porém, à Germânia, não me parecem absolutamente acertadas as observações comuns lidas em todos os tratados de literatura latina e que se repetem com monótona precisão: Tácito quis comparar os costumes corrompidos dos romanos com os primitivos e rudes, mas sadios, dos antigos povos germânicos.

Definindo assim a obra do historiador; os estudiosos limitam muitíssimo a importância de uma obra, que, ao contrário, tem todas as características da moral observada sob o ponto de vista social. Não é a comparação, mas o conhecimento real daqueles povos o que interessava a Tácito: na Germânia não encontramos uma tese política, sim uma finalidade informativa.

A Alemanha apresentava um interesse permanente para os romanos e especialmente para quem, como Tácito, possuía elevado conceito da missão histórica de Roma: Os povos germânicos resistiam com tenacidade a

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

